

Elaine Domingues da Silva Freitas

SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL:  
qualidade ou quantidade?

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título  
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Gomes Elliot

Rio de Janeiro  
2009

F 866 Freitas, Elaine Domingues da Silva.  
Sistema de ensino integral: qualidade ou quantidade? /  
Elaine Domingues da Silva Freitas. – 2009.  
60 f. : 30 cm.

Orientador: Profa. Dra. Ligia Gomes Elliot.  
Dissertação (Mestrado Profissional em avaliação) – Fundação  
Cesgranrio, 2009.  
Bibliografia: f. 54-55.

1. Ensino fundamental – Avaliação – Rio de Janeiro (RJ).
2. Ensino médio – Avaliação – Rio de Janeiro (RJ). I. Elliot, Ligia Gomes. II. Título.

CDD 372.98153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

---

Assinatura

---

Data

ELAINE DOMINGUES DA SILVA FREITAS

SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL: qualidade ou quantidade?

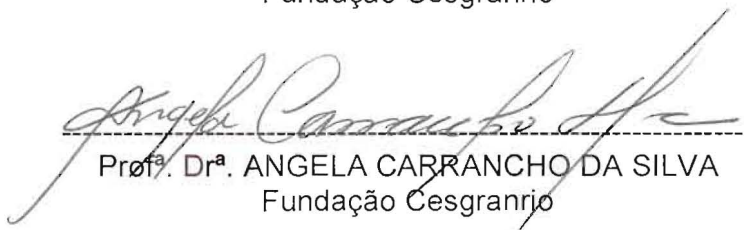
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. LIGIA GOMES ELLIOT  
Fundação Cesgranrio



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. ANGELA CARRANCHO DA SILVA  
Fundação Cesgranrio



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MARIA DAS MERCÊS NAVARRO VASCONCELLOS  
Fundação Oswaldo Cruz

O segredo é não correr atrás das borboletas...

É cuidar do jardim para que elas venham até você.

(Mário Quintana)

Dedico esse trabalho aos estudantes, pais, professores, Irmãos do IPLC e em especial a toda a equipe do Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia, tão necessários numa instituição escolar, para que essa seja plena em suas realizações.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho, não posso deixar de agradecer a todos que me ajudaram a crescer e a intensificar a paixão pela educação, e em especial:

À Fundação Cesgranrio por ter me dado a oportunidade de realizar um grande sonho de cursar um mestrado de excelência.

À minha querida professora orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ligia Gomes Elliot, que foi incansável em sua sábia orientação.

À todos os professores porque muito me ajudaram e despertaram em mim a vontade de aprender sempre mais.

Aos membros da banca, por aceitarem o convite honrando-me com sua presença, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Carrancho da Silva e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria das Mercês Navarro Vasconcellos que me ofereceram, durante o exame, sugestões, exemplos, estímulo e críticas fundamentais à reelaboração e aprimoramento do meu trabalho.

À equipe técnica do Mestrado que tanto me ajudou, sempre que necessário, para o êxito do trabalho.

Ao Álvaro, meu marido, pela paciência, apoio e incentivo.

Ao Igor, meu filho, que muitas vezes privou-se da minha presença em momentos importantes do seu crescimento e de suas descobertas de adolescente.

A toda minha família, que muito colaborou na orientação e acompanhamento do meu filho durante minha ausência e que tanto me incentivou.

Ao meu pai, que mesmo falecido, me direcionou e iluminou o caminho a ser percorrido.

E a Deus, pela infinita bondade e amor, pois com Ele tudo é possível.

## RESUMO

Esse estudo versa sobre a avaliação da qualidade da Proposta de Ensino Integral do Colégio Instituto Padre Leonardo Carrescia, colégio católico da rede particular do Rio de Janeiro. O Ensino Integral vem sendo acolhido pela educação para atender às novas necessidades da sociedade e tentar formar alunos pensantes dentro de uma vivência socializada e predominante em seus valores. O estudo avalia o processo de ensino e de aprendizagem, sua metodologia, projetos, estrutura e desenvolvimento no seu âmbito geral e conhece os apartes dessa proposta, assim como sua contribuição para o campo da Educação. O objetivo do presente trabalho é avaliar a qualidade da Proposta, pelo fato desta nunca ter sido avaliada e também por ser um Sistema de Ensino. Com o intuito de assegurar a fidedignidade da avaliação, desde a sua concepção até seus resultados, foram ponderados os valores, as preocupações e as percepções dos interessados no Sistema de Ensino em questão como também foi grande o empenho para identificar seu mérito. Além do estudo teórico sobre a epistemologia do assunto, a avaliação contou com o acompanhamento da autora durante todo o processo de desenvolvimento da Proposta, relato de opiniões, sugestões e respostas de questionários direcionados de acordo com as observações da autora para os *stakeholders* (envolvidos no contexto). Ao final da avaliação, concluiu-se que a Proposta de Ensino Integral do Colégio Instituto Padre Leonardo Carrescia, apresenta uma forte tendência de qualidade e não somente de maior quantidade de horas do aluno dentro da escola. As recomendações foram feitas de acordo com os resultados e com suas observações apontadas durante o desenvolvimento da Proposta do Integral Carrescia.

Palavras-chave: Ensino Integral. Avaliação. Sistema de Ensino.

## RESUMEN

Ese estudio versa sobre la evaluación de la calidad de la Proposición de Enseñanza Integral del colegio Instituto Padre Leonardo Carrescia, colegio católico de la red privada de Rio de Janeiro. La Enseñanza Integral está siendo acogida por la Educación para corresponder a las nuevas necesidades de la sociedad y intentar formar alumnos pensantes adentro de una vivencia socializada y predominante en sus valores. El estudio hace la evaluación del proceso de enseñanza y de aprendizaje, su metodología, proyectos, estructura y desarrollo en su ámbito general y conoce los apartes de esa proposición, al igual que su contribución para el campo educativo. El objetivo del presente trabajo es hacer la evaluación de la calidad de la Proposición, por el hecho de esta nunca haber sido evaluada y también por ser una Proposición innovadora. Con la intención de asegurar la fidedignidad de la evaluación, desde su concepción hasta sus resultados, han sido ponderados los valores, las preocupaciones y las percepciones de los interesados en el Sistema de Enseñanza en cuestión, al igual que ha sido grande el esfuerzo para identificar su mérito. Además del estudio teórico sobre la epistemología de la materia, la evaluación contó con el acompañamiento de la autora durante todo el proceso de desarrollo de la Proposición, relato de puntos de vista, sugerencias y respuestas de los instrumentos de evaluación dirigidos en acuerdo con las observaciones de la autora para los *stakeholders* (arrollados en el contexto). Al final de la evaluación, concluyese que la Proposición de la Enseñanza Integral del Colegio Instituto Padre Leonardo Carrescia, presenta una tendencia de calidad y no solo de mayor cantidad de horas del alumno dentro de la escuela. Las recomendaciones han sido hechas en acuerdo con los resultados y con sus observaciones mostradas durante el desarrollo de la Proposición del Integral Carrescia.

Palabras clave: Integral. Evaluación. Sistema de Enseñanza.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2	Alunos em atividades lúdicas de aprendizagem .....	29
Figuras 3 e 4	Alunos em atividades de Artes, pintura e mosaico .....	29
Figuras 5 e 6	Alunos em atividades de culinária do Projeto Nutrição .....	30
Figuras 7 e 8	Alunos em atividades de Psicomotricidade .....	30
Figuras 9 e 10	Alunos em atividades de música e dança .....	30
Figuras 11 e 12	Alunos em atividades de culminâncias dos projetos .....	31
Figura 13	Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos .....	31
Quadro 1	Dimensões, critérios e indicadores da avaliação .....	34
Gráfico 1	Respostas da comunidade escolar ao indicador 1.....	41
Gráfico 2	Respostas da comunidade escolar ao indicador 2.....	42
Gráfico 3	Respostas da comunidade escolar ao indicador 3.....	42
Gráfico 4	Respostas da comunidade escolar ao indicador 4.....	43
Gráfico 5	Respostas da comunidade escolar ao indicador 5.....	43
Gráfico 6	Respostas da comunidade escolar ao indicador 6.....	44
Gráfico 7	Respostas da comunidade escolar ao indicador 7.....	44
Gráfico 8	Respostas da comunidade escolar ao indicador 8.....	45
Gráfico 9	Médias padronizadas dos Indicadores .....	46
Gráfico 10	Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 2 .....	47
Gráfico 11	Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 3 .....	48
Gráfico 12	Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 4 .....	48
Gráfico 13	Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 5 .....	49
Quadro 2	Respostas dos alunos às questões 6, 7, 8 e 9 .....	49
Quadro 3	Respostas dos alunos às questões 2 e 5 .....	50
Quadro 4	Respostas dos alunos à questão 3 .....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Respondentes da comunidade escolar.....	36
Tabela 2	Alunos participantes por ano de escolaridade.....	37
Tabela 3	Categorias dos valores padronizados e critérios de julgamento.....	38
Tabela 4	Frequência de escolha por valor.....	41
Tabela 5	Médias padronizadas obtidas pelos indicadores.....	45
Tabela 6	Respostas afirmativas e negativas dos alunos ao questionário.....	47

## SUMÁRIO

1	<b>A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DO EDUCANDO</b> .....	12
1.1	O QUE É O SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL .....	12
1.2	TENDÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL .....	14
1.3	OPINIÕES CONTROVERSAS SOBRE O ENSINO INTEGRAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	18
2	<b>OBJETIVO E JUSTIFICATIVA</b> .....	21
3	<b>A PROPOSTA EDUCACIONAL DO INTEGRAL CARRESCIA</b> .....	23
3.1	O INSTITUTO PADRE LEONARDO CARRESCIA .....	23
3.2	A PROPOSTA EDUCACIONAL DO INTEGRAL CARRESCIA 2008 .....	25
3.2.1	Espaço físico .....	27
3.2.2	Quadro discente .....	28
3.2.3	A equipe docente e pedagógica .....	28
3.2.4	Atividades .....	28
4.	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
4.1	ABORDAGEM .....	32
4.2	QUESTÕES AVALIATIVAS .....	33
4.3	INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO .....	35
4.4	COLETA DE DADOS .....	36
4.5	TRATAMENTO DOS RESULTADOS .....	37
5	<b>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO</b> .....	39
5.1	OBSERVAÇÕES DA AUTORA .....	39
5.2	RESPOSTAS DA COMUNIDADE ESCOLAR .....	41
5.3	DADOS FORNECIDOS PELOS ALUNOS .....	47
6	<b>CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	52
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
	<b>ANEXOS</b> .....	56

# **1 A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DO EDUCANDO**

Neste capítulo será apresentado o Sistema de Ensino Integral, o suporte dado pela literatura, a tendência encontrada no exterior e algumas opiniões sobre o sistema, no cenário educacional brasileiro.

## **1.1 O QUE É O SISTEMA DE ENSINO INTEGRAL**

O Sistema de Ensino Integral (SEI) vem sendo acolhido pela educação para atender às novas necessidades da sociedade e tentar formar alunos pensantes dentro de uma vivência socializada e predominante em seus valores. Por ser contemporâneo, o SEI precisa ser moldado de acordo com a realidade da comunidade escolar. Sua implantação requer uma nova estrutura escolar e um pensamento atualizado com a vigente metamorfose que se desenvolve na educação. Hoje, a educação integral é uma pauta na agenda nacional e um tema capaz de gerar conflitos e adesões de todas as correntes pedagógicas.

Entre os caminhos que explicam o conceito de Educação Integral, pode-se registrar uma perspectiva que focaliza o sujeito e aproxima a educação com formação integral. Para os que se referenciam neste ângulo de análise, educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Apesar da preponderância eventual de um aspecto, o homem é único, integral e não pode evoluir plenamente senão pela conjugação de suas capacidades globais. Isto requer uma prática pedagógica compreensiva do ser humano em sua integralidade, em suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e pluralidade universal (GUARÁ, 2009).

Segundo Guará (2009, p. 9) “o Brasil, embora no século XXI, ainda caminha muito lentamente para alcançar um padrão educacional de qualidade”.

Entre os muitos consensos sobre a educação encontra-se o de que o tempo dedicado à educação está muito aquém do que seria necessário a formação de crianças e jovens para enfrentar os desafios atuais e futuros. No entanto, a atual realidade sócio-econômica da família brasileira demonstra demasiada necessidade da participação da escola, delegando a ela maior responsabilidade sobre a formação

do alunado, visando não somente à construção do saber, mas à construção do viver. Refletir sobre a educação hoje exige desvestir certezas para tentar entender as pistas e os sinais do novo paradigma educacional que se desenvolve a longos passos.

Santos (2007) considera como característica inerente ao horário escolar ampliado a qualidade de ensino, um ensino que consinta aos alunos oportunidades para um aprendizado pleno de alternativas, que desenvolva, não somente aulas do currículo formal. Ou seja: “Experiências que permitam a sua fixação ou reforço com a busca pelo enriquecimento de conteúdos, o desenvolvimento do interesse de aprender a aprender e o verdadeiro domínio de habilidades” (Santos, 2007, p.32).

“A Educação Integral necessita, para a sua plena realização, de espaço e tempo necessários a uma educação de qualidade, indispensável à preparação do indivíduo para a vida individual e coletiva”, conforme exposto por palestra na Fundação Darcy Ribeiro, proferida por Éboli (2000). E, também destacado por Vygotsky (1994), que “a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social, através do qual o indivíduo vai internalizando os instrumentos culturais.”

Vygotsky elaborou a teoria do desenvolvimento intelectual, onde todo conhecimento é construído socialmente e a forma mais significativa que a criança possui de fazê-lo é através da brincadeira, a brincadeira com o objetivo de priorizar a vivência em sociedade para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. O autor afirma que é pela aprendizagem nas relações com os outros que a pessoa constrói os conhecimentos que permitem o seu desenvolvimento mental e que na ausência do outro, o homem não se constrói homem.

Dessa forma, pode-se supor que as experiências vivenciadas com outras pessoas é que vão determinar a qualidade do objeto internalizado e que tais experiências acumuladas vão constituir a história de vida de cada um, possibilitando a um novo significado individual do produto internalizado. O Sistema de Ensino Integral proporciona essa interação social, a troca de experiências e a socialização dos alunos.

Pino (1997, p. 6), ao discorrer sobre os processos cognitivos, defende que “o conhecer humano é uma atividade que pressupõe uma relação que envolve três elementos, não apenas dois: o sujeito que conhece, a coisa a conhecer e o elemento mediador que torna possível o conhecimento” e, ainda afirma que:

Embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação [direta], mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento (PINO, 1997, p. 6).

De maneira semelhante, Klein (1996, p. 94) defende que o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas: “De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal”. Nesse sentido, são as relações humanas que formam a essência do objeto de conhecimento, pois este só existe a partir de seu uso social.

Portanto, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais. É através dessa mediação que o objeto de conhecimento ganha significado e sentido. Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas é que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos. Como ressalta Fernández (1991, p. 52), “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. [...]. Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensina”.

## 1.2 TENDÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

O debate em torno do tempo na escola não se constitui mais em novidade na educação brasileira. Desde as primeiras décadas do século XX, movimentos político-sociais, como o Integralismo e o Anarquismo; grupos organizados, como a Igreja, e tendências educacionais e educadores, como a Escola Nova e Anísio Teixeira, já defendiam a adoção de um tempo ampliado, em extensão e qualidade, para a então escola primária. Mais recentemente, nas décadas de 80 e 90 foram emblemáticas as experiências com escolas públicas de horário integral no Estado do

Rio de Janeiro, os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) e em âmbito nacional, os Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC).

A idéia de Brizola (na verdade o endosso à idéia de Darcy Ribeiro, materializada por Oscar Niemayer) foi copiada por Fernando Collor com a construção dos Centros Integrados de Apoio à Criança (CIAC), que por força do *impeachment*, se transformaram em Centros de Atendimento Integral à Criança (CAIC), na era Itamar, espalhados em todo o Brasil.

O objetivo era o de ministrar o ensino fundamental complementado com atividades diversificadas, organizando a escola para dar ao aluno a oportunidade de participar, como membro da comunidade escolar, de um conjunto de experiências esportivas, artísticas, recreativas ou temáticas, em complementação ao currículo escolar formal. A descontinuidade desses programas é indicativa das dificuldades de implantação e até mesmo de aceitação dessas propostas.

Todavia se reconheça que a formação para a vida extrapola o currículo da escola formal, a ampliação da jornada escolar é vista por alguns críticos como um desvio do papel da escola, quando se considera que o atendimento em período integral significa assumir o compromisso da proteção social, foco de atuação da Assistência Social ou responsabilidade de outras políticas públicas, cuja missão é resolver os problemas da fome, da violência e do abandono, da doença, etc.

Kerstenetzky (2006, p. 20), em artigo recente, aponta o fato do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) desmerecer a oferta reduzida de unidades escolares para o ensino fundamental, destacando que “a quantidade de escolas só é suficiente, na rede pública, porque o tempo de permanência nelas dos alunos é baixo”. Especificamente nesse sentido, no que diz respeito restrito à política de implantação do tempo integral no ensino fundamental.

Embora o projeto de lei não incluía, mas atenda a todas as expectativas daqueles que lutam pelo avanço do tempo quanti-qualitativo na escola, se aprovado imputará aos governos subnacionais não mais a opção pela ampliação do tempo na escola, mas sim a obrigação para com esta dívida social. Ressalta-se, ainda, que, de um modo geral, todos os atos legislativos consultados revelam como fim a intencionalidade da busca por uma educação integral. Espera-se que os aspectos legais se constituam sólida referência para que os governos transformem o legal em prática real.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996), prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o regime de tempo integral no Art. 34º [...] § 2º - “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”, ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza as iniciativas de instituições que desenvolvem, como parceiros da escola, experiências extra – escolares. O Projeto de lei nº 234/2006 dispõe sobre a alteração dos artigos 24 e 34 da LDB para instituir a jornada de tempo integral no ensino fundamental, no prazo de cinco anos (Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006). Essas indicações legais respondem tanto às expectativas de ampliação do tempo de estudo, via sistema público de ensino, como ao crescente movimento de participação de outras organizações, nascidas em geral, por iniciativa da própria comunidade, que trabalham na interface educação-proteção social.

Apesar do ritmo lento, o Ministério da Educação (MEC) já prometeu implantar Escola Fundamental em tempo integral até 2010. O MEC garantiu que até 2010 as escolas públicas do Ensino Fundamental terão turno integral. Já os alunos do Ensino Médio deverão frequentar escola durante todo o dia a partir de 2015, se a meta do atual governo for executada. Para o Ministério, o Projeto Segundo Tempo, desenvolvido em parceria com o Ministério dos Esportes, já é um “piloto” para o turno integral: “É uma tendência que o mundo adotou, e o Brasil não pode mais ficar de fora”, analisa Tomasetti (2004).

Por fim, atentando-se ao pensamento de Cury (2002, p.12), salienta-se que: Conhecer as leis é como acender uma luz numa sala escura cheia de carteiras, mesas e outros objetos. As leis acendem uma luz importante, mas elas não são todas as luzes. “O importante é que um ponto luminoso ajuda a seguir o caminho”. Uma Proposta de Emenda Constitucional que torna obrigatório o ensino fundamental integral de oito horas foi aprovada em 19 de agosto de 2009 pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. A proposta vai para uma comissão especial antes de ser levada ao plenário da Câmara. A Proposta de Emenda Constitucional não estipula prazo ou fonte de recursos para financiar a ampliação do ensino integral para a rede de ensino fundamental. Apenas determina sua obrigatoriedade após a aprovação da mudança constitucional. Isso fica para uma futura regulamentação. Não cabe à Constituição a previsão de prazos ou fonte de recursos.



Atualmente, 406.964 alunos de ensino fundamental no país estudam em escolas em turno integral, o que representa apenas 1,3% do total. Tornar todas as escolas em tempo integral faz parte dos planos do MEC, mas em um ritmo muito mais lento do pretendido. Segundo o atual ministro, o MEC tem em seu orçamento de 2009, recursos para apoiar 4,4 mil escolas que terão turno integral. Além disso, FUNDEB, um estudante matriculado em turno integral vale, para o Estado ou município, 25% a mais no repasse de recursos. "O Brasil tem que caminhar nessa direção, mas seria melhor se houvesse um prazo e uma fonte de recursos para financiar essa mudança", defende o atual ministro do MEC, Haddad (BRASIL, 2009).

O atual panorama legal reafirma a centralidade da educação básica. O direito universal à educação indica também a garantia de uma "educação de qualidade para todos". Isso não significa, entretanto, a homogeneização de currículos, mas a necessidade de assegurar uma aprendizagem qualificada que não elimine as diferenças, a diversidade cultural e regional. O desafio dos novos tempos é o da construção das novas estruturas que sustentarão os sistemas educativos, articulando na prática a malha de serviços e de projetos necessários para garantir que a criança e o jovem possam desenvolver-se integralmente.

O Brasil também se preocupa em conhecer novas metodologias sobre o Sistema de Ensino Integral. Em São Paulo, no ano 2006, a pedido do secretário de Educação, aconteceu um grande encontro para trocar experiências sobre a Escola de Tempo Integral, saber o que é feito no exterior, mostrar os projetos realizados no Brasil, para somar ao Programa de Formação Continuada e dar a eles um preparo maior para voltar às suas escolas e perceber, a partir das referências internacionais, o que podem adequar nas escolas onde o projeto está sendo implantado desde o início de fevereiro.

O sucesso do projeto, iniciado neste ano, pode ser medido em números. "Nosso diferencial é que implantamos a Escola de Tempo Integral em 514 escolas, e preparando 1000 para o próximo ano. É um projeto sistêmico, um desafio maior", revela coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógica (CENP), Sônia Maria Silva.

Hoje, estamos fazendo um encontro para discutir a Escola de Tempo Integral as experiências internacionais. O Chile, a Inglaterra a Espanha e Portugal têm experiências muito exitosas, além da Coréia e Finlândia. Mas aqui, quatro países trazem experiências importantes, observou o governador de São Paulo.

Segundo artigo publicado pela *Deutsche Welle*, em agosto de 2008, a ampliação do sistema de escolas que funcionam em período integral é a meta de um acordo assinado em 2007 pelos governos federais e estaduais da Alemanha. A ministra da Educação, Edelgard Bulmahn, assegurou subsídios do Governo Federal no montante de quatro bilhões de Euros para a implementação de até 10 mil escolas integrais em todo o país nos próximos anos. Atualmente (2009), das 46 mil escolas alemãs, apenas duas mil funcionam em sistema integral. Nas outras, as aulas são dadas sempre pela manhã, encerrando-se em torno das 13h ou das 14h. A ministra Bulmahn define o fomento desse tipo de instituição de ensino como o primeiro passo de uma ousada reforma do sistema de ensino no país. O projeto conta com ampla aceitação por parte dos professores, dos alunos e dos pais, afirma a secretária da Renânia-Palatinado - uma das mais dinâmicas regiões da Alemanha - Doris Ahnen, que acentua também a vantagem que esse tipo de escola tem para pais que pretendem conciliar a vida em família com o exercício de uma profissão. Outro aspecto ressaltado é a intenção de prestar maior assistência individual aos alunos.

### 1.3 OPINIÕES CONTROVERSAS SOBRE O ENSINO INTEGRAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O Sistema de Ensino Integral ainda é um assunto muito questionado por não possuir uma definição precisa sobre seu conceito, sua finalidade e sua importância. O que pensam alguns educadores e estudantes sobre o Sistema de Ensino Integral? "Mesmo entre os políticos mais conservadores, a questão é como implementar o conceito (ensino integral), como fazer isso direito", resumiu a especialista em ensino Fong (2007).

O ensino em tempo integral tem diversos pontos positivos. Ele integra a escola com seus alunos, amplia a oportunidade de aprendizado, diminui o número de repetências e evasões, torna a escola mais atrativa e dinâmica e a força a se reorganizar de um modo mais eficiente, afirma Thiesen, diretor de Educação Básica da Secretaria do Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (PNUD, 2004).

O Ensino Integral faz da escola um ambiente estressante, não dando, conseqüentemente, motivos para que o aluno sinta prazer em estar nela, desmotivando-o de estudar dentro da entidade. Também se torna relevante o fato de que se o aluno chega tarde em casa, exausto, ele não irá executar lições dentro de sua propriedade. E

essas justificativas levam ao mau-desempenho dos estudantes, seja na escola ou no lar (HENGLES, 2008).

Em países mais evoluídos, o investimento é extremamente sério e competente. Pode até haver desvios, mas com certeza as crianças e adolescentes ficam muito mais tempo, de forma integral, dentro dos colégios e ali, além de estudarem, ficam praticando algum esporte, que além de ocupar suas mentes e corpos, favorece para que não venham a ficar ociosos e conhecendo a perversidade do mundo dos crimes. Diz o ditado que mente vazia é a casa do... O resultado é uma nação com menos crimes e mais evoluída. Se as escolas tivessem ocupação integral para os alunos, quantos deixariam de conhecer o submundo das drogas (e como consequência os crimes ligados a ela) e não estariam em uma situação de desgraça? São apenas crianças que merecem a seriedade desta sociedade. O que plantarmos hoje, colheremos no dia de amanhã. Vamos cuidar melhor de nossas crianças e adolescentes, pois realmente elas são (ou não) o futuro do nosso país (MATOS, 2008).

Maria Inês Fini (informação verbal), assessora de Currículo e Avaliação da Secretaria de Educação de São Paulo, durante sua palestra para o Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, 2008, comenta sua opinião em não apoiar a escola de tempo integral na rede pública. “A escola não substitui a família”.

A educadora e socióloga Valesca da Costa Abranches afirma que a escola deve preocupar-se em atender os pais que necessitam de cooperação na educação dos filhos:

Lidar com pais que trabalham fora não é nenhuma novidade no universo educacional, mas novos fatores têm modificado a relação família x escola. Agora, espera-se que a escola ajude na formação moral dos filhos e os livre da violência das ruas. Um fenômeno que se pode notar é que uma boa parte das famílias têm optado por deixar os filhos em horário integral (MAXI..., 2004).

Para Tomasetti (diretor do colégio Max em Londrina), o período integral é uma opção séria e coerente com o mundo de hoje, tanto para as mães quanto para os filhos:

Enquanto os pais ficam mais tranquilos para se dedicarem ao trabalho, a criança está segura, aproveitando para brincar e para conviver socialmente com outras crianças. Além disso, na escola os pais têm mais informações sobre o tratamento que o filho recebe, diferentemente do que ocorreria se o deixasse aos cuidados de babá ou de empregada (MAXI..., 2004).

“Os pais têm mais condições de participar da vida escolar dos filhos”, observa Cleides Soares de Melo, diretora da Escola Municipal Zevera Andrea Vecci (DF), que começou a funcionar em 2008 em tempo integral. Ela explica que mudança no funcionamento da escola foi muito bem aceita pela comunidade, que reivindicava essa ampliação (CUNHA, 2008).

O funcionamento das escolas em tempo integral, com a ampliação do período em que o aluno passa em sala de aula e em atividades complementares, pode ser fundamental para a melhoria do aprendizado escolar. É o que revela o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) alcançado pelas escolas municipais de Goiás, que já funcionam em período integral.

Das sete unidades avaliadas no ano passado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, três superaram a média do município, que foi 4,2, e quatro superaram a média do país, que foi 4 para a rede municipal (CUNHA, 2008).

Para a coordenadora e autora da Proposta de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia, o Sistema de Ensino Integral não pode passar a idéia de "depósito de crianças" que não tem com quem ficar.

É sim, um local para atender as necessidades das famílias contemporâneas, onde as crianças tenham prazer em estar lá. Que o processo educativo seja inovador, que atenda as necessidades das crianças num todo. Abraçar o lado família e ao mesmo tempo o lado escola. Seria o cuidar e o educar na sua mais plena forma (REIS, 2009, f. 1).

## 2 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Neste capítulo será apresentado o objetivo da avaliação e a justificativa da autora.

A razão desse estudo é avaliar a qualidade da metodologia de ensino e dos projetos pedagógicos adotados pelo Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia no ano 2008 e lançar, assim, um olhar sobre esse sistema de ensino, retratando-lhe tanto a qualidade, quanto as lacunas porventura existentes, como também os anseios e as opiniões dos envolvidos.

A autora focalizou na proposta em desenvolvimento, os procedimentos, as atividades lúdicas de aprendizagem, as atividades de artes, música, psicomotricidade, Inglês, a parceria da família, a participação dos alunos e da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos, o tempo e o horário do estudo dirigido. Foram focalizados também, a empolgação dos alunos nas diferentes atividades, a disposição e o domínio dos alunos na realização das atividades, os temas dos projetos para o interesse dos alunos, horários de entrada, almoço e banho do turno do Integral Carrescia.

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor [...]". Porém, o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado". A avaliação implica numa tomada de posição e exige como consequência, uma decisão de ação.

Saviani (2000, p. 41), afirma que o caminho do conhecimento

é perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

Sendo assim, o objetivo aqui exposto é o de avaliar, analisar e mostrar aos leitores interessados no assunto (professores, alunos e pais) como funciona ou deve funcionar esse sistema, que hoje está se expandindo cada vez mais. O Sistema de Ensino Integral.

A autora dedicou 20 anos de sua vida profissional, à área educacional, como educadora num renomado colégio católico da rede particular situado no bairro Tijuca há 153 anos, onde vivenciou durante os últimos oito anos a experiência de lecionar no turno integral. Durante esse período no integral, fez descobertas importantes que transformaram sua visão como educadora e a levaram para uma visão mais centrada na singularidade do educando.

Em novembro de 2007, infelizmente, o colégio foi fechado, tal fato ocasionou a ida da autora para o Instituto Padre Leonardo Carrescia em 2008, justamente para lecionar no Sistema de Ensino Integral que estava se firmando naquele ano e sua Proposta de Ensino Integral não havia sido avaliada sistematicamente até então.

O interesse pelo tema, o conhecimento e a participação efetiva no desenvolvimento dessa proposta corroboraram na elaboração de um estudo que versa sobre uma proposta educacional que nunca fora avaliada. Essa avaliação proporcionará resultados que serão entregues aos dirigentes responsáveis pela Instituição, para que decida tomar decisões, premiar, aperfeiçoar, valorizar seus profissionais e ou utilizar o trabalho como forma de propaganda e divulgação do Sistema de Ensino Integral Carrescia.

### **3 A PROPOSTA EDUCACIONAL DO INTEGRAL CARRESCIA**

Neste capítulo será apresentado o colégio Instituto Padre Leonardo Carrescia e sua Proposta Educacional do Integral.

#### **3.1 O INSTITUTO PADRE LEONARDO CARRESCIA**

O Instituto Padre Leonardo Carrescia é uma Instituição Educacional, atuando a mais de meio século na formação sócio-educacional, junto à criança e ao adolescente. Sua missão é oferecer uma Educação centrada nos valores evangélicos e nos princípios éticos e morais, proporcionando ao educando condições para o seu crescimento humano cristão, centrado nos princípios filosóficos do SER e SERVIR, como base formativa para o cidadão deste milênio.

O colégio atende da Educação Infantil até o Ensino Médio, com turnos regulares (turnos parciais), no período da manhã e da tarde e turno integral no período da manhã.

É um colégio católico coordenado pelas Irmãs Franciscanas Alcantarinas. Foi fundado por Padre Vicente Gargiulo, em Castellammare Di Stabia, Nápoles, Itália, em 1870. Padre Vicente conhecia bem os Frades Franciscanos reformados por São Pedro de Alcântara no Século XVI - Frades Alcantarinos. Eles possuíam uma província em Nápoles e um convento perto de Castellammare. A espiritualidade franciscana sempre empolgou o fundador; a contemplação e a austeridade da reforma de São Pedro de Alcântara o atraía. Retirava-se frequentemente ao convento alcantarino de Piedimonte Matese (uma comunidade italiana da região da Campania, província de Caserta) para rezar e pedir luzes e forças para guiar sua paróquia.

Nos tempos atuais é dirigido pela Irmã Superiora Provincial Yara Maria Iorio, Irmã Superiora do colégio Virgínia Homem, Diretora Pedagógica do colégio Irmã Mariza Vera e Diretor pedagógico substituto Carlos Augusto Azeredo dos Reis.

A ação pedagógica do colégio é direcionada para a formação de seres humanos que, conhecedores e vivenciadores da doutrina cristã, fundamentem suas ações na ética e na moral, resgatando os valores de honestidade, integridade e fraternidade. Sujeitos capazes de agir com autonomia e sempre abertos à transformação, respeitando e valorizando a individualidade do outro e a liberdade de

expressão, compreendendo que o conhecimento é produção coletiva e que todo saber reverte em favor do próprio Homem.

O Carrescia conta em seu corpo docente com profissionais qualificados e capacitados a organizarem o processo ensino-aprendizagem, atuando como orientadores dos alunos na construção do conhecimento. Todo trabalho elaborado é voltado para o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, afetiva, de relação interpessoal ética e estética.

O conteúdo programático é significativo, multidisciplinar, abrangendo não somente uma dimensão conceitual, mas também procedimental e atitudinal, utilizando todas as formas de linguagem a fim de que a comunicação professor/aluno não seja um obstáculo à compreensão e à aprendizagem.

O sistema de avaliação é amplo, exigindo a participação de todos envolvidos no processo – alunos, professores, conteúdos, Instituição – visando a reformulação e atualização do trabalho realizado. Portanto, a proposta Pedagógica do Instituto Padre Leonardo Carrescia, implica numa gestão democrática, possibilitando e exigindo a integração, a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O turno Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia teve início em 2006, porém sua Proposta de Ensino passou por um processo de construção e se preocupou em acompanhar a identidade da Instituição, inspirado nos valores evangélicos, visando através dos princípios de religiosidade católica, uma educação integral proporcionando condições para o crescimento humano-cristão do educando e sua formação na sociedade. O colégio passou por um processo de crescimento e adaptação, sendo implementada no início do ano de 2008. Essa proposta visa atender às necessidades dos pais de deixarem seus filhos em turno integral na escola. A entrada é flexível justamente para facilitar os diferentes horários de trabalho de seus responsáveis e ainda possui o sistema fixo e eventual. Este disponibiliza o integral não somente para crianças que o frequentam regularmente como para aquelas que o utilizam somente nos períodos de provas e ou por motivos diversos.

As crianças podem chegar a partir de 7h, sendo que de 8h às 10h realizam o estudo dirigido e o restante do tempo é utilizado para outras atividades inseridas em seus projetos, em atividades psicomotoras, de Inglês, Artes, Música e Educação Física. A colação é feita após o estudo dirigido, o banho acontece em horários



intercalados após a colação e o almoço é oferecido às 11h 30min até 12h 15min quando os alunos fazem a escovação dos dentes e ficam brincando até 12h 45min aguardando a entrada do segundo turno escolar.

A meta da Proposta do Integral Carrescia é orientar os alunos nos exercícios passados para casa e apoiá-los em suas dúvidas usando a metodologia lúdica para tornar esse período do Integral uma oportunidade de estudo prazerosa, visando um ensino de qualidade e não somente de maior quantidade de tempo dentro da escola. As atividades são elaboradas e realizadas com profissionais capacitados e preocupados não somente com a parte cognitiva, mas também com a socialização, o resgate dos valores esquecidos pela sociedade e a formação do aluno como membro de um grupo social.

As atividades pedagógicas, elaboradas pelos profissionais do Integral, são realizadas durante todo o ano e enviadas em forma de portfólio ao final do ano. Também é confeccionado um portfólio de fotos registrando todos os momentos importantes da aprendizagem do aluno e da socialização estimulada, festas, culminâncias dos projetos e comemorações. Cabe ressaltar que a família está em constante parceria com a equipe do Integral, colaborando, acompanhando, vivenciando e muitas vezes atuando no processo. Para isso são realizadas reuniões da equipe do integral com os responsáveis a cada momento necessário do andamento da Proposta.

Hoje tenho uma equipe nota dez que alimenta meus sonhos e voa alto comigo amparando-me quando minhas asas, por ventura, pesam e se cansam de bater. Ninguém faz nada sozinho e quando se valoriza o outro o céu se enche de amor e derrama bênçãos do Pai sobre os que no labor fazem com amor (REIS, 2009, f. 1).

### 3.2 A PROPOSTA EDUCACIONAL DO INTEGRAL CARRESCIA 2008

O objeto avaliado é a Proposta Educacional do Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia 2008. A instituição é um colégio católico, situado no Bairro Rio Comprido, no Rio de Janeiro. O colégio é da rede particular e tem por lema: Um espaço para construir, brincar e ser feliz!

Desde 2006 o Carrescia vem firmando um compromisso sério e consciente no que tange a educação em turno integral. O sistema de turno integral é um programa contextualizado, no qual o aluno permanece na escola durante dois turnos e cumpre

tanto as atividades curriculares como as extracurriculares. Apresenta-se como uma tendência de ensino moderno, estimulada pelas características de vida e pelas necessidades das famílias na atualidade.

Em um ambiente acolhedor, são realizados com as crianças, estudos orientados, aulas de Inglês, de Música, de Informática, de Educação Física, além de uma diversidade de atividades lúdicas e enriquecedoras, contando com a orientação de profissionais especializados e capacitados a estimularem as diferentes áreas do conhecimento.

Os alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental podem passar o dia inteiro na escola. Eles estudam normalmente em suas classes no turno da tarde e fazem outras atividades pela manhã.

Durante o período Integral o aluno tem a oportunidade de tirar dúvidas, realizar o dever de casa com orientação profissional e vivenciar atividades lúdicas onde desenvolve sua socialização.

Ainda permanece, entretanto, no imaginário social a idéia de educação reduzida à educação escolar e formal apesar das evidências, nas atitudes e respostas das próprias crianças, de que a aprendizagem acontece em cada experiência com a qual é confrontada.

O Integral Carrescia oferece: banho, almoço, escovação dos dentes e colação (lanche) com supervisão de auxiliares e uma nutricionista; acompanhamento em suas atividades escolares por profissionais capacitados; vivência de projetos desenvolvidos por profissionais especializados; parceria família / escola e orientação em atividades musicais, artísticas, psicomotoras e de lazer.

É imprescindível a percepção da criança como sujeito, reafirmando suas potencialidades de desenvolvimento e aprendizagem, oportunizando a construção de sua auto-estima, proporcionando atividades significativas e prazerosas, estimulando a curiosidade no que tange as descobertas, facilitando a ampliação do processo da construção e do conhecimento.

Em 2008 foi lançado um programa de divulgação do Integral na escola, que convida, uma vez por mês, um aluno de cada turma do 1º ao 5º ano para passar uma manhã no Integral. Nessa atividade, as crianças conhecem o espaço escolar e participam de atividades estimulantes que garantem a conquista e o gosto pelo integral.

Para melhorar a comunicação sobre as peculiaridades e necessidades dos alunos, foi criado um caderno que serve como veículo de informação para as professoras do integral e do turno regular. Além do planejamento que é enviado semanalmente, contam com as informações sobre possíveis eventualidades do cotidiano escolar, seja sobre o próprio planejamento ou por detalhes pessoais que mereçam observação.

Para fechar melhor o planejamento e o acompanhamento dos alunos do integral, é realizada, semanalmente, uma reunião, com as professoras, de uma hora de duração.

Cada espaço foi idealizado visando experimentar novas práticas pedagógicas, nas quais envolvessem o corpo e a mente. Aulas ao ar livre eram vislumbradas, estudo dirigido em forma musical, fichas de exercícios que fossem feitas em grupo, passeios elencados com temas transversais, placas educativas confeccionadas pelas crianças do Integral, campanhas que envolvessem as famílias, entre outras tantas práticas foram dando forma aquele "filho" que com tanta garra, carinho e emoção floresceu. Aí surgiu o nosso Integral (REIS, 2009, f. 1).

### 3.2.1 Espaço físico

O Integral Carrescia ocupa um espaço diferenciado do turno regular, ele é situado no prédio dos dormitórios das irmãs, onde só circulam alunos e professores do turno integral. O integral possui: cinco salas sendo duas da educação infantil e três do ensino fundamental; um parquinho utilizado também pelo turno regular (educação infantil no período da tarde), um salão com jogos educativos e computador; uma sala de artes; uma sala chamada "Brinquedoteca" com TV, DVD, vídeo, jogos, brinquedos, piscina de bolinhas e livros paradidáticos; um auditório também utilizado pelo turno regular; um refeitório; um banheiro feminino e masculino; um espaço com 10 chuveiros e estantes para guardar o material de higiene dos alunos; uma sala do soninho onde os alunos da educação infantil descansam depois do almoço; uma quadra esportiva também utilizada pelo turno regular.

### 3.2.2 Quadro discente

Em 2008 o Instituto Padre Leonardo Carrescia possuía 80 alunos fixos e 26 alunos eventuais e no ano vigente (2009) possui 72 alunos fixos e 35 eventuais matriculados no turno Integral.

### 3.2.3 A equipe docente e pedagógica

Os profissionais que atuaram no Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia em 2008 compreende: seis professores (regentes para o estudo dirigido e atividades lúdicas), dois professores de educação física, cinco auxiliares, dois professores de música, um professor de inglês, uma coordenadora pedagógica, um assistente social, uma orientadora educacional, um professor de informática e uma nutricionista. Esses profissionais permaneceram na equipe no ano vigente (2009).

Sobre a equipe, vale trazer as palavras da criadora da Proposta de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia:

Compreendi que ali estavam crianças que realmente precisavam de educadores comprometidos, que precisavam de afetividade, de atenção e de amor. Percebi que a escola me proporcionou a oportunidade de me realizar além da sala de aula, entrei no pessoal, no individual e hoje abraço essa missão divina, que veio não só para que eu pudesse colocar em prática os ideais pedagógicos, mas sim para eu poder exercer a minha cidadania na função de construtora do bem, semeadora da paz e acima de tudo perceber que ainda tenho muito a aprender (REIS, 2009, f. 2).

### 3.2.4 Atividades

Para a garantia de todo esse processo, de forma consciente e séria, foram realizadas atividades diversificadas tais como: atividades na quadra – brincadeiras / pinturas / som / jogos, recreação dirigida na “brinquedoteca”, aulas com atividades lúdicas, estudo dirigido com profissionais especializados, oficina de canto, artes (oficina de criação), história e dramatização, educação física com estimulação psicomotora, palestra com tenente e coronel do exército brasileiro (marcha do Integral), projeto nutrição com culinária, confecção de ímãs de geladeira com tema alimentação saudável, construção de uma pirâmide alimentar, apresentação de danças, trabalhos e cartazes sobre o Projeto Nutrição com distribuição de espetinhos de frutas montados pelos alunos, caminhada ecológica em defesa do

meio ambiente, folclore (leitura de lendas, atividades lúdicas e confecção de um painel), Projeto Leitura Poesia e Bossa Nova com leitura de poesias e confecção de um livro de poesias, música – bossa nova / criação da bossa do Integral com gravação em estúdio, tarde de autógrafos (alunos autografaram seu livro de poesias), gincana da bossa nova realizada com os grupos representados pelas famílias e alunos e apresentação especial com o grupo Os Cariocas, arrecadação de brinquedos e festa para a Creche Sorriso, paredão de fotos, Inglês, Projeto Virtudes resgatando valores com mural das virtudes, Informática como ferramenta auxiliar na aprendizagem e campanha higiene pessoal.

A seguir, um conjunto de fotos ilustram algumas atividades vivenciadas pelos alunos do Integral Carrescia, devidamente autorizadas pelos responsáveis.



Figuras 1 e 2. Alunos em atividades lúdicas de aprendizagem.



Figuras 3 e 4. Alunos em atividades de Artes, pintura e mosaico.



Figuras 5 e 6. Alunos em atividades de culinária do Projeto Nutrição.



Figuras 7 e 8. Alunos em atividades de Psicomotricidade.



Figuras 9 e 10. Alunos em atividades de música e dança.



Figuras 11 e 12. Alunos em atividades de culminâncias dos projetos.



Figura 13. Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos utilizados na avaliação da Proposta Educacional do Integral Carrescia 2008.

### 4.1 ABORDAGEM

A abordagem utilizada pela autora foi a centrada nos participantes, uma abordagem que enfatiza a experiência em primeira mão com as atividades e o ambiente do programa. Essa abordagem geral tem por finalidade observar e identificar todas (ou tantas quanto for possível) as preocupações, problemas e necessidades dos participantes do programa (Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia) pesando e ponderando essa pluralidade de julgamentos e critérios (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Para desenvolver-se, a avaliação, a autora considerou os valores, as preocupações e as percepções dos interessados no Sistema de Ensino em questão e se empenhou para identificar o mérito do Sistema, ou seja, o seu valor interno, descobriu sua relevância pelo êxito apontado em seus resultados, repercussões e considerações sobre sua metodologia e projetos desenvolvidos.

Em *Metodologia da Avaliação*, Scriven (1967) apresenta conceitos que influenciaram significativamente o futuro e a prática da avaliação. Segundo Vianna (2000), inicialmente sua grande contribuição constitui em estabelecer que a avaliação desempenha muitos papéis (funções), mas possui um único objetivo: determinar o valor ou mérito do que está sendo avaliado. Para Scriven (1981, p. 54) mérito corresponde ao valor intrínseco, oposto ao valor extrínseco, baseado no sistema.

Desta forma, o objetivo consiste em oferecer uma resposta satisfatória às questões formuladas a serem avaliadas sobre a Proposta de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia, avaliando seu mérito.

A avaliação contou com a vantagem de ser interna. O avaliador interno tem mais familiaridade com o modelo do programa e sua história, conhece melhor os vários interessados e suas conveniências, preocupações e influências. Esse conhecimento pode ajudar a melhorar o uso do estudo, facilitar a identificação acurada das pessoas que vão fazer uso produtivo do estudo e determinar o melhor momento para apresentar o estudo e maximizar o seu uso.



A avaliação foi aprovada pela equipe pedagógica e pela Direção do colégio que aceitou colaborar com o avaliador, participando da avaliação, facilitando a coleta de dados, fornecendo informações e entendendo o avaliador como um profissional que traria resultados para a equipe e forneceria os procedimentos, o desenvolvimento e conclusões, respeitando o que fora acordado.

Assim, a metodologia da Proposta de Ensino e seus projetos desenvolvidos durante o anos letivo 2008 e 2009 foram avaliados. No entanto o desempenho dos alunos do Integral não foi comparado com os outros alunos como o avaliador gostaria, pois o contexto político e operacional do colégio não permitiu.

Para realizar essa avaliação foi necessário analisar e avaliar o desenvolvimento do processo educacional durante os anos 2008 e 2009.

#### 4.2 QUESTÕES AVALIATIVAS

A partir do entendimento da proposta, foram selecionados os aspectos mais relevantes para expressar as suas intenções e que foram traduzidos em duas categorias de análise: interesse e prática. Estas categorias, em conjunto com as questões avaliativas, passaram a nortear o processo avaliativo.

Antes da construção do instrumental de coleta de dados foram elaborados indicadores. Para a avaliação, todos os indicadores, foram agrupados nas duas categorias de análise previstas. De acordo com os indicadores foram listadas as fontes de informação desejáveis: pessoas capacitadas no tema, especialistas da área educacional, membros da comunidade onde a proposta educacional estava sendo aplicada, profissionais responsáveis pela implementação e concepção do programa e alunos que participaram do desenvolvimento da Proposta do Sistema de Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia 2008.

As questões avaliativas surgiram a partir da experiência profissional e da participação da autora durante o desenvolvimento da proposta no ano letivo 2008, a revisão da literatura pertinente e as consultas documentais. São as seguintes:

- 1) Até que ponto a metodologia de ensino da Proposta do Integral Carrescia 2008 apresentou uma tendência de qualidade?
- 2) Até que ponto a interdisciplinaridade dos projetos do Integral Carrescia 2008 ajudou na construção do conhecimento do aluno?

No Quadro 1, encontram-se as dimensões, os critérios, indicadores e os padrões da avaliação que foram definidos de acordo com as categorias de análise e as questões avaliativas.

<b>Dimensão</b>	<b>Critério</b>	<b>Indicador</b>	<b>Padrão</b>
1. Qualidade da metodologia de ensino	Construção do conhecimento dos alunos.	1. Conclusão das atividades com êxito.	A maioria dos alunos concluiu as atividades com êxito.
	Flexibilidade no horário da entrada	2. Horário diferente de entrada dos alunos, prejudicando o estudo dirigido.	A maioria dos alunos entrou em horário que não prejudicou o estudo dirigido.
	Tempo destinado à realização do estudo dirigido	3. Tempo da realização do Estudo dirigido com a turma.	Tempo suficiente para que todos os alunos realizem o estudo dirigido.
		4. Adequação do período do início da manhã para a realização do estudo dirigido.	A maioria dos alunos realizou o estudo dirigido com disposição, sem sonolência.
2. Qualidade dos projetos pedagógicos	Domínio das atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno	5. Alunos com domínio do assunto nas atividades propostas.	A maioria dos alunos com domínio do assunto nas atividades propostas.
	Participação nas atividades das culminâncias dos projetos.	6. Participação do alunado nas atividades das culminâncias dos projetos.	Grande participação do alunado nas atividades das culminâncias dos projetos.
		7. Participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos.	Grande participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos.
	Temas de excelência para o aluno nos projetos desenvolvidos no Integral.	8. Curiosidade do alunado sobre os temas dos projetos	A maioria dos alunos com curiosidade sobre o tema, fazendo muitas perguntas.

Quadro1. Dimensões, critérios e indicadores da avaliação.

### 4.3 INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO

Os instrumentos utilizados no estudo foram dirigidos a dois grupos de respondentes. Foi utilizado um questionário para os alunos pois esse tipo de instrumento facilita a coleta de dados e expõe de forma clara e objetiva as questões avaliativas. Para todo o restante da comunidade escolar foi aplicado um instrumento composto por uma escala tipo Likert e uma questão aberta.

O instrumento para a comunidade escolar (Anexo A) continha itens relacionados às dimensões selecionadas para o estudo. Tinha a finalidade de expressar, de forma quantitativa, os dados coletados sobre as questões avaliativas do processo de implementação da Proposta de Ensino do Integral Carrescia quanto à qualidade da proposta na construção do conhecimento do aluno, no estudo dirigido, nas atividades de aprendizagem e nos projetos.

A autora elaborou uma carta explicativa contendo a finalidade do instrumento, o telefone para contato e sanar futuras dúvidas que viessem a existir e ainda o agradecimento pela importante colaboração. Essa carta foi anexada ao instrumento para os respondentes e explicada pessoalmente pela autora, a cada um deles, durante a coleta de dados.

Já o questionário para os alunos inseridos no Integral Carrescia (Anexo B), continha questões sobre suas opiniões, interesses e preferências sobre todo Sistema de Ensino Integral Carrescia, horários, projetos, atividades, motivo de estar no Integral e sobre a família com a finalidade de expressar de forma qualitativa e quantitativa os dados coletados, além de identificar a clientela do Integral Carrescia quanto a sua situação socioeconômica.

A validação dos instrumentos foi feita por três especialistas da área de Avaliação e Educação através de análise do instrumento e registro de parecer. Foram consideradas algumas sugestões dadas e incorporadas à última versão dos instrumentos avaliativos (Anexo A).

Os respondentes foram selecionados pela autora de forma que todos os envolvidos e interessados no objeto pudessem fornecer dados importantes para a avaliação. O grupo de respondentes contou com 20 pessoas inseridas no contexto do Sistema de Ensino Integral Carrescia dentre profissionais do colégio e responsáveis dos alunos, além de 32 alunos.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita pela avaliadora, em 2009, através do primeiro instrumento, que permite, às pessoas interessadas e envolvidas no contexto, expressarem suas opiniões. Essas foram selecionadas nas categorias diversas dos profissionais que atuam no Colégio: direção, coordenação, orientação educacional, assistência social, corpo docente inseridos no Sistema de Ensino Integral, corpo docente do IPLC não inserido no Sistema de Ensino Integral, responsáveis dos alunos do turno integral de diferentes anos (séries), auxiliares, inspetores. Os instrumentos foram elaborados de forma que seus critérios possam ser bem desenvolvidos e claros para os *stakeholders* (interessados no Sistema de Ensino Integral Carrescia).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes do instrumento da comunidade escolar.

Tabela1. Respondentes da comunidade escolar.

Classe	Número
Equipe Pedagógica	4
Quadro Docente	7
Outros Profissionais do IPLC	2
Responsáveis dos Alunos	7
Total de Respondentes	20

O segundo Instrumento coletou dados dos alunos de 2º, 3º, 4º, e 5º anos que responderam de forma opcional, porém todos os presentes no dia aceitaram responder. Os dados dos alunos do Integral Carrescia foram coletados com a finalidade de possibilitar a análise da satisfação daqueles que são os principais agentes desse processo, suas sugestões para atender aos seus interesses, uma visão da relação familiar e aspectos socioeconômicos em relação ao convívio do aluno com a família e também às profissões de seus responsáveis com o propósito de identificar o tipo de clientela.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos respondentes do questionário dos alunos por ano de escolaridade.

Tabela 2. Alunos participantes por ano de escolaridade.

Ano	Número de Alunos
2º	7
3º	8
4º	3
5º	14
Total de alunos	32

Os Instrumentos avaliativos foram distribuídos aos respondentes no final do mês de novembro, pela avaliadora, para os diferentes interessados selecionados, acompanhado de uma carta de apresentação contendo o objetivo, a utilidade, a data limite de entrega e o agradecimento pela participação.

Além desses instrumentos, a avaliação incluiu a coleta de documentos sobre o Ensino Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia como projetos e portfólios de fotos e atividades.

A autora desta avaliação, como professora do colégio, atuou também como observadora do processo de desenvolvimento da Proposta de Ensino Integral Carrescia, podendo, portanto, cotejar suas observações com as opiniões dadas pelos respondentes.

#### 4.5 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos pelo instrumento da comunidade escolar foram analisados de forma quantitativa.

Às respostas da comunidade escolar foram atribuídos os valores 0, 1, 2 e 3, sendo o valor três considerado como padrão de excelência. Foi calculado o total de respostas de cada indicador e exposto em gráficos de barras para representar o resultado.

Com o objetivo de facilitar o entendimento do valor de cada resultado, os mesmos foram padronizados para escala de 0 a 10, classificados nas categorias mostradas na Tabela 3.

O resultado final de todas as questões também foi exposto em gráficos, para proporcionar uma melhor visão da avaliação.

Tabela 3. Categorias dos valores padronizados e critérios de julgamento.

Valor	Critério de Julgamento
0 a 2,9	Insuficiente
3 a 4,9	Fraco
5 a 6,9	Regular
7 a 8,9	Bom
9 a 10	Ótimo

As opiniões dos alunos do Integral Carrescia foram expostas em quadros para ressaltar a visão qualitativa e em gráficos de disco, para mostrar a visão quantitativa de algumas questões mais relevantes.

A autora registrou suas observações e recomendações ao final da avaliação.

Além dos dois instrumentos com perguntas sobre a Proposta de Ensino do Integral Carrescia 2008 e opiniões do quadro docente e discente, utilizou o portfólio de fotos do SEI e os projetos desenvolvidos, observações e sugestões da equipe docente do Integral.

O Portfólio de atividades e de fotos do Integral Carrescia foram utilizados como forma de demonstração concreta das atividades desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma visão geral da proposta, os projetos também foram disponibilizados para facilitar a opinião de toda comunidade escolar.

## 5 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados pela autora, suas observações feitas durante o processo de desenvolvimento da Proposta de Ensino Integral Carrescia 2008, os resultados, conclusões e recomendações.

### 5.1 OBSERVAÇÕES DA AUTORA

A autora pode vivenciar o desenvolvimento da Proposta de Ensino do Integral Carrescia de 2008 durante o ano de sua implementação e o ano seguinte (2009). Esse tempo favoreceu seu olhar avaliativo, pois suas observações foram acumuladas e cotejadas ao final do processo de avaliação da Proposta.

Nesse período a autora percebeu alguns aspectos relevantes para reflexão da equipe pedagógica e da equipe docente do Integral Carrescia:

Ficou constatada a dificuldade do uso do laboratório de informática, disponibilizado somente uma vez por mês e um tempo com duração de 20min. para os alunos da Educação Infantil e outro tempo, também com duração de 20min, para os alunos do Ensino Fundamental I, deixando de oportunizar aos alunos excelentes jogos educativos e a vivência de Webquest em sua formação. Nos dias atuais esse laboratório é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

Foi observado que o horário estipulado para o estudo dirigido dos alunos, de 8h às 10h, marcado para o início da manhã, era muito cedo para possibilitar o horário de entrada flexível para os alunos do Integral Carrescia. Além de alguns alunos chegarem em horários diferenciados, alguns deles chegavam com sono, o que acarretava interrupção no andamento do estudo dirigido por falta de disposição dos alunos sonolentos.

Também foi observado que o horário da colação era muito próximo do horário do almoço. Tal procedimento por vezes foi prejudicial na alimentação de alguns alunos. A elaboração do cardápio muito centrado no Projeto Nutrição foi um fator muito questionado pelos alunos, já que sua rotina familiar não ajudava na alimentação mais saudável inserida no cardápio do Integral Carrescia.

Notou-se a falta de um planejamento mais adequado das atividades em Educação Física, atividades de diferentes modalidades esportivas que estimulassem o gosto dos alunos pelo esporte, porém as atividades recreativas realizadas com os alunos foram bem aceitas por eles.

Com a intenção de levantar a opinião dos professores, a autora solicitou que escrevessem sugestões que achavam necessárias, mas não forneceu a sua própria opinião, pois o objetivo da autora era cruzar suas observações com as do corpo docente do Integral Carrescia.

As sugestões dadas pelo corpo docente do Integral Carrescia foram:

- realização de uma festa do pijama (numa sexta feira), com atividades, filme e lanche para a diversão e socialização dos alunos;
- disponibilidade de computadores no espaço físico do Integral Carrescia para utilização em pesquisas e Webquest;
- utilização de um vídeo game uma vez por semana como recreação, mas com o objetivo de incentivar os alunos contra a violência dos jogos;
- realização de uma manhã dinâmica com banho de mangueira e jogos recreativos;
- alteração do horário do almoço para mais tarde;
- introdução de um esporte no horário da Educação Física;
- elaboração de uma atividade de culinária por mês com o intuito de elaborar a colação do dia seguinte;
- colaboração dos alunos no cardápio mensal, disponibilizando um dia para a participação dos alunos, juntamente com a nutricionista, na elaboração do cardápio;
- utilização de jogos educativos na informática uma vez por semana com maior tempo de duração.

Algumas sugestões foram consistentes com as observações da autora como, por exemplo, o horário do almoço, as atividades e o uso do laboratório de informática, a necessidade da utilização da informática como recurso de conhecimento no espaço físico do Integral Carrescia, a adequação do cardápio e o melhor aproveitamento do horário da Educação Física. As demais sugestões dadas pelas professoras foram relativas aos aspectos de integração e de motivação dos alunos.



## 5.2 RESPOSTAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

A seguir, é apresentada a distribuição dos respondentes por indicadores, de acordo com os valores atribuídos pelos respondentes a cada item do instrumento avaliativo. Os resultados são inicialmente mostrados na Tabela 4 e, depois, em gráficos, por indicador.

Tabela 4. Frequência de escolha por valor.

Indicador	Valor			
	0	1	2	3
1 Conclusão das atividades com êxito para a construção do conhecimento do aluno	–	–	6	14
2 Flexibilidade no horário da entrada sem prejudicar o estudo dirigido	–	5	10	5
3 Tempo da realização do estudo dirigido com a turma	–	–	7	13
4 Adequação da manhã para a realização do estudo dirigido	–	2	8	10
5 Curiosidade sobre os temas dos projetos de acordo com o número de perguntas	–	1	9	10
6 Domínio do assunto nas atividades interativas propostas	–	1	5	14
7 Participação dos alunos nas atividades de culminância dos projetos do Integral	–	1	7	12
8 Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos do Integral	–	2	8	10

**Indicador 1.** Conclusão das atividades com êxito, para a construção do conhecimento do aluno.

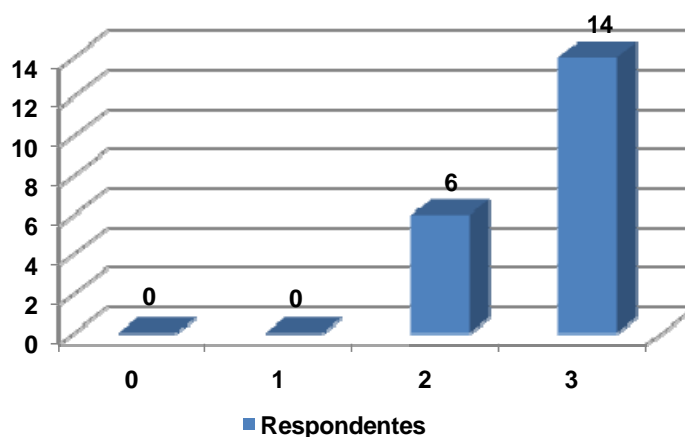


Gráfico 1. Respostas da comunidade escolar ao indicador 1.

Analisando-se o indicador da conclusão, pelos alunos, das atividades propostas no Integral, depreende-se que a maioria dos respondentes marcou a

resposta correspondente ao valor mais alto. Significa que a maioria dos alunos foi bem sucedida na conclusão das atividades. O restante dos respondentes escolheu a resposta que indica que metade dos alunos conclui as atividades com sucesso.

**Indicador 2.** Flexibilidade no horário da entrada sem prejudicar o estudo dirigido do aluno.

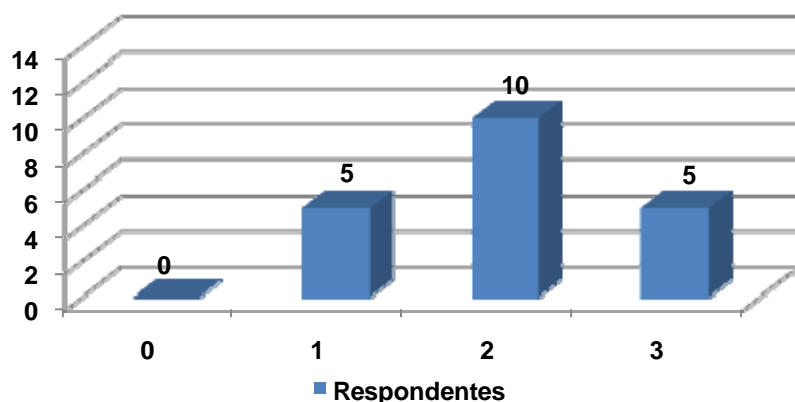


Gráfico 2. Respostas da comunidade escolar ao indicador 2.

Pode-se observar que, pelo resultado, o indicador referente ao horário da entrada do Integral Carrescia foi regular, pois obteve o maior número de escolhas dos respondentes na opção de valor 2, ou seja, a opinião foi de que metade dos alunos entrou em horário que não prejudicou o seu estudo dirigido. Nota-se, aqui, a necessidade de uma reflexão da equipe do Integral Carrescia sobre o assunto, para sua melhoria.

**Indicador 3.** Tempo da realização do estudo dirigido com a turma.

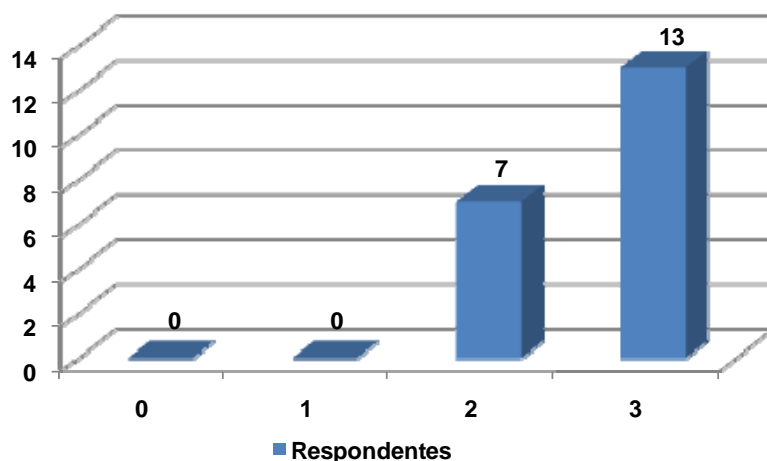


Gráfico 3. Respostas da comunidade escolar ao indicador 3.

Analisando-se o resultado das respostas ao indicador sobre o tempo destinado para a realização do estudo dirigido com a turma, percebe-se que a maioria dos alunos teve o tempo suficiente para a realização do estudo dirigido, de acordo com 13 dos respondentes.

**Indicador 4.** Adequação do período da manhã para realização do estudo dirigido.

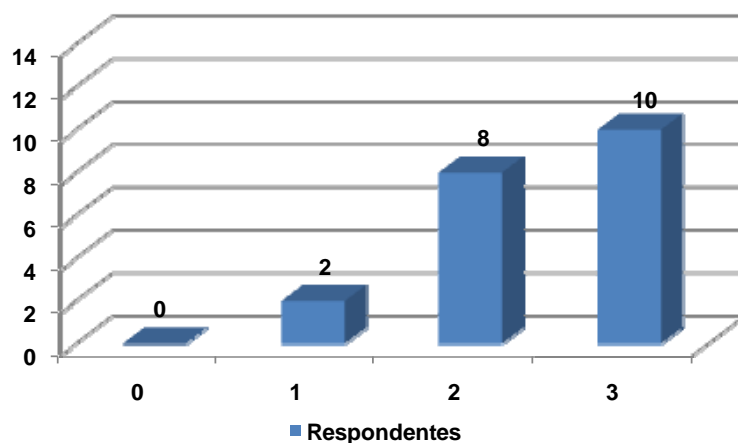


Gráfico 4. Respostas da comunidade escolar ao indicador 4.

Nota-se que este indicador obteve opções divergentes com escolhas de opções de valores 2 e 3. Metade dos representantes da comunidade escolar assinalou o valor máximo. Esse resultado deixa claro que a questão quanto ao horário determinado para a realização do estudo dirigido (início da manhã) precisa ser revista, até porque a média da questão 2, que está relacionada com o assunto, também obteve o maior número de respondentes na opção de valor 2.

**Indicador 5.** Curiosidade sobre os temas dos projetos do Integral.

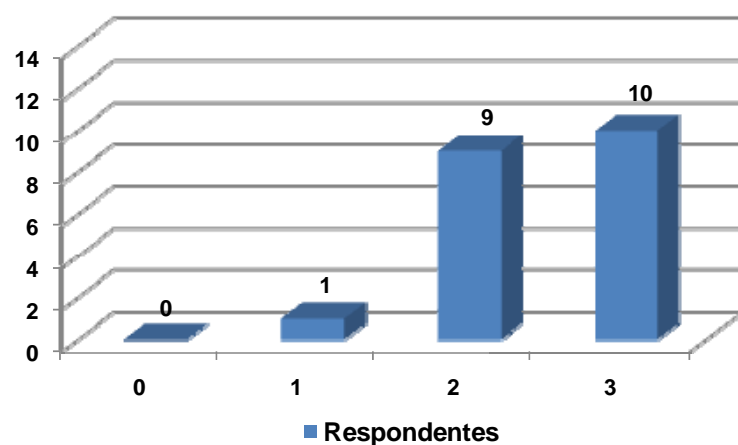


Gráfico 5. Respostas da comunidade escolar ao indicador 5.

Pode-se constatar que o indicador referente à curiosidade sobre os temas dos projetos do Integral Carrescia concentrou metade dos respondentes (10) na opção que corresponde ao valor mais alto e 9 na opção de valor 2. Significa que é aconselhável que os temas sejam revistos e haja consulta aos alunos, de maneira que possam dar sugestões e ou fazerem escolhas de seus interesses para que os temas fomentem a curiosidade e o questionamento na maioria dos alunos.

**Indicador 6.** Domínio do assunto nas atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem.

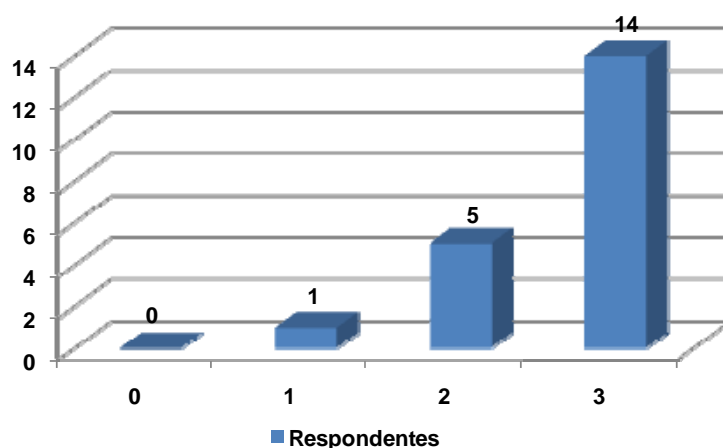


Gráfico 6. Respostas da comunidade escolar ao indicador 6.

Analisando-se o resultado das respostas ao indicador sobre o domínio das atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem, percebe-se que a maioria dos respondentes (14, de 20) optou pela resposta de valor 3, assinalando que a maioria dos alunos alcançou o domínio desejado.

**Indicador 7.** Participação dos alunos nas atividades das culminâncias dos projetos do Integral.

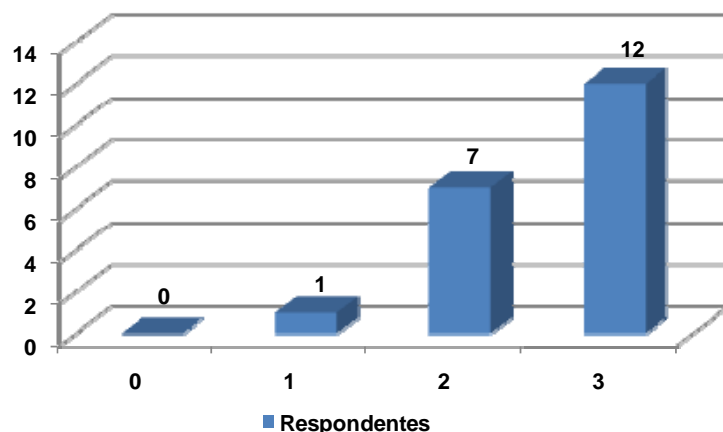


Gráfico 7. Respostas da comunidade escolar ao indicador 7.

Observa-se que o resultado das respostas da comunidade escolar ao indicador referente à participação dos alunos nas atividades das culminâncias dos projetos do Integral Carrescia, indica que a maioria dos alunos participou dessas atividades. Cabe ressaltar que, provavelmente, existem variáveis que impossibilitam alguns alunos de participarem.

**Indicador 8.** Participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos do Integral.

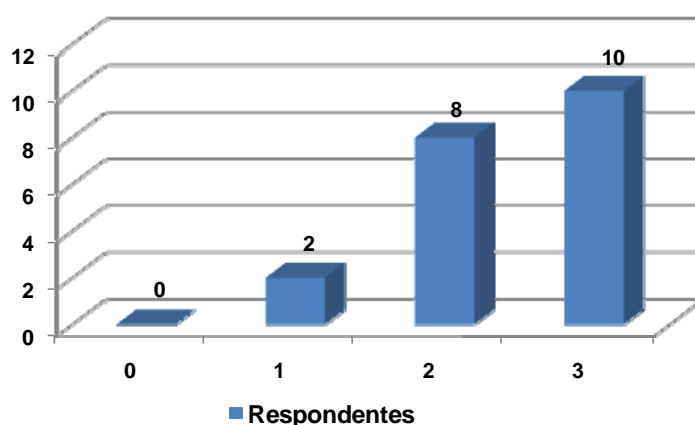


Gráfico 8. Respostas da comunidade escolar ao indicador 8.

Observa-se que o resultado das respostas da comunidade escolar ao indicador 8, sobre a participação da comunidade escolar nas atividades das culminâncias dos projetos do Integral Carrescia, mostrou que a metade da comunidade escolar participa dessas atividades.

O resultado final dos indicadores do instrumento avaliativo da Comunidade Escolar encontra-se na Tabela 5, a seguir, que apresenta as médias padronizadas obtidas pelos indicadores, de acordo com as respostas dadas pelos integrantes da comunidade escolar.

Tabela 5. Médias padronizadas obtidas pelos indicadores.

Indicador	Média Padronizada
1 Conclusão das atividades com êxito para a construção do conhecimento do aluno	9,0
2 Flexibilidade no horário da entrada sem prejudicar o estudo dirigido	6,5
3 Tempo da realização do estudo dirigido com a turma	8,8
4 Adequação da manhã para a realização do estudo dirigido	8,0
5 Curiosidade sobre os temas dos projetos de acordo com o número de perguntas	8,2
6 Domínio do assunto nas atividades interativas propostas	8,8
7 Participação dos alunos nas atividades de culminância dos projetos do Integral	8,5
8 Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos projetos do Integral	8,0

No Gráfico 9 estão plotadas as médias de cada indicador alcançadas no primeiro instrumento da avaliação.

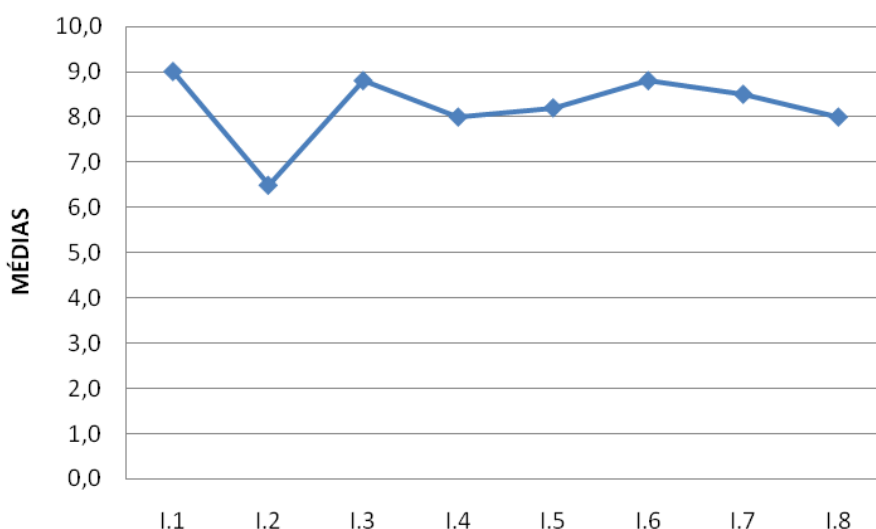


Gráfico 9. Médias padronizadas dos indicadores.

Observa-se que, de acordo com a escala de classificação das categorias dos resultados alcançados, a média 9 classifica o indicador 1 como ótimo. As médias dos indicadores 3 e 6, também em escala de zero a dez, caracterizam os resultados próximos ao padrão de excelência, enquanto as médias padronizadas dos indicadores 4, 5, 7 e 8 apontam resultados de boa qualidade para o Ensino Integral.

Em relação ao indicador 8, nota-se que sua média foi um pouco menor que a média alcançada pelo indicador referente à participação dos alunos, o que demonstra a existência de prováveis variáveis que impossibilitam o comparecimento de algumas pessoas integrantes da comunidade escolar, sua média caracteriza o resultado como boa participação da comunidade escolar.

Tendo em vista as médias interpretadas no Gráfico 9, pode-se constatar que somente o indicador 2, referente à flexibilidade do horário de entrada ser prejudicial ao estudo dirigido, apresentou um valor médio abaixo dos obtidos pelos demais, destacando-se dos que apresentaram resultados que apontam a boa qualidade da Proposta do Ensino Integral Carrescia, e não somente maior quantidade de horas na escola. Os respondentes apresentaram sua opinião de forma satisfatória às suas necessidades, à formação do aluno e ao desenvolvimento do seu conhecimento.

### 5.3 DADOS FORNECIDOS PELOS ALUNOS

O questionário dos alunos propiciou dados sobre suas opiniões em relação às atividades lúdicas e dos projetos, ao estudo dirigido e aos exercícios de apoio, aos horários, ao almoço, aos projetos, às suas preferências e perguntas referentes ao aspecto socioeconômico do aluno.

A Tabela 6, a seguir, apresenta as respostas dos alunos às questões 1 a 5.

Tabela 6. Respostas afirmativas e negativas dos alunos ao questionário.

Questões	Sim	Não
1. Gosto pelo Integral Carrescia	32	-
2. Interesse pelas atividades	31	1
3. Tarefas de casa feitas no Integral	24	8
4. Mudanças no Integral	22	10
5. Empolgação na realização das tarefas dos projetos do Integral	27	5

A questão 1 focalizou o lado afetivo do aluno pelo Integral Carrescia. Observa-se, claramente, pela unanimidade da escolha da opção afirmativa, que o Integral Carrescia tem a aprovação total do principal agente do contexto, o aluno.

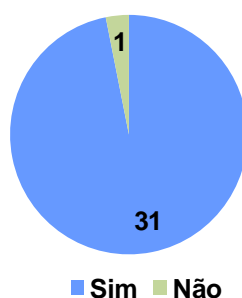


Gráfico 10. Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 2.

A questão 2 focou no interesse do aluno em realizar as atividades do Integral Carrescia. Pode-se perceber que as atividades do Integral Carrescia são aceitas e aprovadas pela quase unanimidade dos alunos (31 de 32), ou seja, suas atividades são provavelmente de ótima qualidade porque são atrativas, envolventes, criativas, dinâmicas e adequadas para a Proposta do Integral Carrescia.

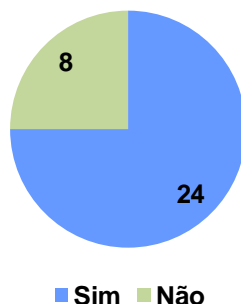


Gráfico 11. Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 3.

Essa questão apresenta uma boa concentração de respostas afirmativas sobre o gosto pela realização das tarefas de casa e de apoio no estudo dirigido do Integral Carrescia. No entanto, as justificativas dos alunos não correspondem ao horário que realizam as tarefas, mas sim, ao local da realização e com quem realizam, contando com o apoio das professoras e dos amigos do Integral Carrescia.

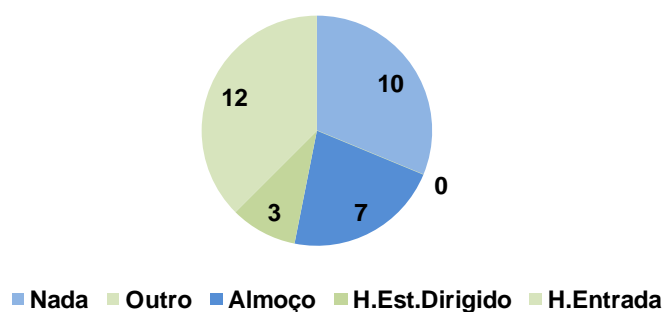


Gráfico 12. Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 4.

O Gráfico 12 apresenta o quantitativo de pedidos de mudanças que os alunos achavam necessárias. Alguns desses itens são também apontados nas observações feitas pela autora, como o almoço, onde alguns alunos solicitaram um cardápio mais adequado às suas preferências alimentares; e como o horário de entrada devido à indisposição do aluno no início da manhã por conta da sonolência. Assim, pode-se depreender que a mudança no horário do estudo dirigido também deve acontecer pelo mesmo motivo. Cabe ressaltar que essa questão também apresentou quase um terço das respostas (10 de 32) de alunos que não mudariam nada, em função de acharem estar tudo como gostariam.



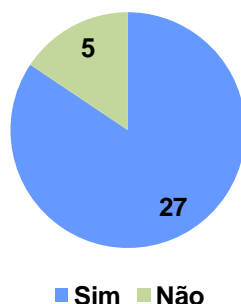


Gráfico 13. Respostas dos alunos do Integral Carrescia à questão 5.

As respostas afirmativas foram preponderantes (27, de 32) em relação à realização das atividades dos Projetos do Integral Carrescia feitas com empolgação pelos alunos. Pode-se subter que a maioria dos alunos realiza as atividades dos projetos do Integral Carrescia com satisfação e alegria.

O questionário aplicado aos alunos do Integral Carrescia continha questões abertas. Através das respostas dos alunos, verifica-se que, para a maioria, o Sistema de Ensino Integral Carrescia proporciona uma assistência em todos os sentidos, tornando-se um segmento do seu lar, auxiliando a família nas questões de estudo, na socialização, no aspecto cognitivo e no incentivo à arte e a novas descobertas.

O Quadro 2 apresenta uma visão coerente com as observações feitas pela autora sobre o tipo de clientela do Integral Carrescia.

Questão	Nº de Alunos	Resposta/Alunos
Porque está no Integral	20	Porque minha mãe trabalha
	1	Porque minha avó trabalha
	4	Porque não tenho com quem ficar, mas gosto
	3	Para me ajudar
	3	Porque as atividades são legais
	1	Porque eu gosto
Com quem mora	20	Com pai e mãe
	9	Com a mãe
	2	Com a mãe e os avós
	1	Com os avós
Onde o pai trabalha	25	Emprego de classe média
	4	Desconhece
	1	Desempregado
	1	Aposentado
	1	Emprego de classe baixa
Onde a mãe trabalha	25	Emprego de classe média
	6	Emprego de classe baixa
	1	Não trabalha

Quadro 2. Respostas dos alunos às questões 6, 7, 8 e 9.

Pelas respostas dos alunos às questões 6, 7, 8 e 9, a clientela do Integral concentra-se no nível socioeconômico de classe média. Há um quantitativo considerável de alunos, filhos de pais separados (12 de 32 alunos), e 20 dos alunos declararam que frequentam o Integral porque a mãe trabalha.

Houve, também, neste instrumento, o questionamento referente às atividades favoritas realizadas pelas crianças durante o período do Integral, para que, através destas respostas, se possa desenvolver um trabalho focado nas necessidades das crianças e do contexto escolar (Quadro 3).

<b>Questão</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Resposta/Alunos</b>
Atividades favoritas	7	Artes
	6	Educação Física
	4	Portfólio de atividades
	4	Atividades dos Projetos
	3	Teatro
	3	Matemática
	2	HQ (história em quadrinhos)
	2	Brincar
	1	Revisão
Atividade favorita realizada nos projetos	10	Teatro
	8	Pintura
	4	Criação da Bossa do Integral
	3	Nenhum
	3	Atividades do Projeto Nutrição
	1	Atividades com jornal
	1	Retrato do pai
	1	Atividades do Projeto de Leitura

Quadro 3. Respostas dos alunos às questões 2 e 5.

E, finalmente, as respostas ao questionamento sobre o motivo das crianças gostarem ou não do estudo dirigido é mostrado no Quadro 4.

<b>Questão</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Resposta/Alunos</b>
Porque gosta do estudo dirigido ou não gosta?	4	Porque acho melhor
	4	Porque aprendo mais
	3	Porque não levamos bronca no turno regular
	3	Porque reviso a matéria
	2	Porque acho divertido
	1	Porque tenho mais tempo para fazer
	1	Porque estimula o aprendizado
	1	Porque estudo junto dos meus amigos
	1	Porque depois posso brincar
	1	Porque é legal
	1	Porque aprendo mais
	2	Porque não tem tempo para fazer a noite
	1	Para não fazer em casa
	5	Não gosto de estudar
	3	É chato
	1	Porque eu gosto de dormir pela manhã

Quadro 4. Respostas dos alunos à questão 3.

Esse trabalho pode servir para auxiliar o bom andamento do desenvolvimento escolar da criança e facilitar também a família, com relação à disponibilidade do aluno realizar as tarefas de casa e de estudo com um profissional capacitado, de que maneira o estudo dirigido deve ser exposto, a fim de conquistar essa clientela e auxiliar o andamento da sala de aula.

O quantitativo de respostas positivas (22, de 32), em relação ao estudo dirigido realizado no Integral Carrescia, mostrou que é bem aceito pelos alunos e que eles preferem realizar as tarefas de casa e de estudo no Integral Carrescia, sendo assim, sobreleva a qualidade do estudo dirigido do Integral Carrescia.

## 6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Pensar em educação em horário integral significa pensar não apenas em horário integral, mas na educação que será desenvolvida nesse horário integral.

Cavaliere (2002, p. 101) aponta que a organização do tempo, do espaço e dos recursos na escola de tempo integral deve garantir, em um turno de 8 a 9 horas diárias, um equilíbrio entre diferentes tipos de atividades, deslocamentos e tempos livres que propiciem um clima de bem-estar e colaboração e que favoreça o bom aproveitamento escolar.

Pode-se dizer que a forma das crianças viverem este tempo, esta educação vivida neste tempo, como se olha para estas crianças e se fala sobre elas ou se encontra com elas nesse tempo de educação, sinaliza que educadores são.

“Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. No início do século passado, porém, essa idéia ocasionou uma verdadeira revolução no ensino”. Wallon (2008) baseou suas idéias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Para Wallon, partidário da educação integral "O ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar". Nesse sentido, a sua teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada na psicogênese da pessoa completa.

Avaliando-se a proposta do Integral Carrescia como uma proposta de qualidade e não somente maior quantidade de horas na escola, pode-se ter esperança de uma educação melhor no futuro, com educadores que se preocupam com um olhar mais profundo e singular dos seus alunos, onde notar seus alunos, se aproximar de seus alunos, conhecer seus alunos, entender as necessidades de seus alunos é fundamental para o aprendizado empírico.

Este é o caso do Integral Carrescia.

Cabe ressaltar que a avaliação foi feita com o objetivo de retratar tanto a qualidade, quanto as lacunas porventura existentes na Proposta de Ensino do Integral Carrescia implantada no ano 2008, logo, a autora deixa sua recomendação que sejam revistos os horários do turno Integral Carrescia.

Propõe que o horário de entrada do turno Integral Carrescia continue flexível com a finalidade de atender às necessidades dos responsáveis, porém indica a

mudança nos horários seguintes: O horário inicial seja reservado para as atividades lúdicas, artes, esporte, música e teatro com a finalidade de despertar o aluno que esteja porventura sonolento ou ainda desestimulado, e o interesse pelo aluno de chegar mais cedo para participar dessas atividades que foram as escolhidas na preferência dos alunos. Este período poderá compreender de 7h 30min à 8h50min.

O estudo dirigido poderá ser realizado no horário de 9h 10min às 11h10min para que não seja interrompido a cada chegada de um aluno. Também propõe que o horário da entrada tenha um limite, até 8h 30min, para que não ocorram transtornos no ritmo do trabalho da turma. Com esses horários propostos, a colação, o banho e o almoço também precisam ter seus horários modificados, a colação ficaria no intervalo de 8h 50min às 9h 10min, o banho entre 11h10min e 12h e o almoço às 12h.

Com as mudanças de horários propostas, acredita-se que o desenrolar das atividades ocorrerá mais tranquilamente por não acontecerem interrupções e por proporcionar um ritmo mais coerente à disposição no horário da manhã.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 58 de 23 de setembro de 2009. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 30 out. 2009.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COELHO, Lígia Martha. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria V. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Rosane Rodrigues da. Tempo integral melhora ensino. *O Popular*, Goiânia, 14 jul. 2008. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/julho-1/tempo-integral-melhora-ensino/>>. Acesso em: 29 out. 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ÉBOLI, Terezinha. *Uma experiência de educação integral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

FONG, Diana. Escolas de turno integral ganham espaço na Alemanha. *Deustch Welle*, Bonn, 18 mar. 2007. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,2387204,00.html>>. Acesso em: 15 set. 2009.

GALLO, Silvio. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, Lígia Martha; CAVALIERE, Ana Maria V. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUARÁ, Isa Maria F. R. *Educação integral: articulação de projetos e espaços de aprendizagens*. São Paulo, [200-]. Artigos CENPEC. Disponível em: <[http://www.cenpec.org.br/modules/xt\\_conteudo/index.php?id=46](http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46)> Acesso em: 20 maio 2008.

HENGLES, Ana Carolina E. *Sistemas de ensino integral*. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/sistemas-ensino-integral.htm>>.. Acesso em: 29 out. 2009.

KERSTENETZKY, Célia L. Escola em tempo integral já: quando quantidade é qualidade. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 39, p. 18-20, out. 2006.

MATOS, Roberto Carlos Justo. Escola com tempo integral. *Zero Hora*, Porto Alegre, n. 15.718, 6 set. 2008. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora>>. Acesso em: 29 out. 2009.

MAXI lança ensino integral. *Revista Maxi In*, São Paulo, n. 35, out. 2004. Disponível em: <<http://www.maxi-in.com.br/maxi-in.asp?edicao=35&id=1>>. Acesso em: 27 nov. 2009.

NOGUEIRA, Ana Lucia Horta; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Org.). *A linguagem e o outro no estudo escolas: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

REIS, Valéria. *Proposta de ensino integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia: um pouco da história...* Rio de Janeiro, 2009. Depoimento dado pela autora.

SANTOS, Dinah O. Desafios avaliativos na educação de horário integral. In: MELO, Marcos Muniz (Org.). *Avaliação na educação*. Pinhais; Ed. Melo, 2007.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SCRIVEN, Michael. The methodology of evaluation. In: STAKE, R. E. (Ed.). *Curriculum evaluation*. Chicago: Rand McNally, 1967. (AERA Monograph Series on Curriculum Evaluation ; v. 1).

WALLON, Henri. O educador integral. *Nova Escola*, São Paulo, out. 2008. Edição Especial. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml>. Acesso em: 15 out. 2009.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

## **ANEXOS**



## **ANEXO A - Carta e instrumento para a comunidade escolar**

Estou realizando uma avaliação da Proposta de Ensino do turno Integral do Instituto Padre Leonardo Carrescia. Esta proposta foi desenvolvida durante o ano letivo 2008.

Esse instrumento de avaliação será utilizado para coletar dados das pessoas envolvidas e interessadas por essa proposta, com a finalidade de lançar um olhar sobre esse sistema de ensino, retratando-lhe tanto a qualidade, quanto as lacunas porventura existentes, como também os anseios e as opiniões dos envolvidos. Essa avaliação proporcionará resultados que serão entregues aos dirigentes responsáveis pela Instituição, para que decidam sobre tomar decisões, premiar, aperfeiçoar e ou utilizar como forma de propaganda e divulgação do sistema de Ensino Integral Carrescia.

Peço a atenção e a compreensão de todos ao responder o instrumento avaliativo, pois sua participação nesse processo é muito valiosa e fundamental para a conclusão da minha dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio.

A devolução do questionário deverá ser feita até o dia \_\_/\_\_/2009, no IPLC, aos cuidados da Professora Elaine Freitas.

Qualquer dúvida, por favor, entre em contato comigo, 8823-7140.

Fica aqui expresso meu especial agradecimento.

Atenciosamente

Elaine Domingues da Silva Freitas.



6. Domínio das atividades interativas destinadas ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno	Nenhum aluno com domínio na realização das atividades propostas.	
	Poucos alunos com domínio na realização das atividades propostas.	
	Metade dos alunos com domínio na realização das atividades propostas.	
	A maioria dos alunos com domínio na realização das atividades propostas.	
7. Participação dos alunos nas atividades de culminância dos Projetos	Nenhuma participação dos alunos na culminância.	
	Pouca participação dos alunos na culminância.	
	Média participação dos alunos na culminância.	
	Grande participação dos alunos na culminância.	
8. Participação da comunidade escolar nas atividades de culminância dos Projetos	Nenhuma participação da comunidade escolar na culminância.	
	Pouca participação da comunidade escolar na culminância.	
	Média participação da comunidade escolar na culminância.	
	Grande participação da comunidade escolar na culminância.	

Você gostaria de deixar alguma sugestão?

---



---



---



---



---



---

**ANEXO B - Questionário para os alunos do Integral Carrescia**

1. Você gosta do Integral? \_\_\_\_\_

2. Você se interessa em realizar as atividades do Integral Carrescia?

( ) Sim ( ) Não

Escreva uma das suas favoritas: \_\_\_\_\_

3. Você gosta de realizar as tarefas passadas para casa e os exercícios de apoio durante a manhã no estudo dirigido do Integral Carrescia?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

4. Você mudaria algo no Integral?

( ) Horário entrada ( ) Horário do estudo dirigido ( ) Nada ( ) Almoço ( ) Outro

Por quê? \_\_\_\_\_

5. Você realiza as atividades dos projetos do Integral com empolgação?

( ) Sim ( ) Não

Escreva uma delas:

\_\_\_\_\_

6. Por que você está no Integral? \_\_\_\_\_

7. Com quem você mora? \_\_\_\_\_

8. Em que seu pai trabalha? \_\_\_\_\_

9. Em que sua mãe trabalha? \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_